



<https://doi.org/10.51880/ho.v26i1.1369>



## Editorial

Este é o primeiro número da revista *História Oral* desde sua fundação, em 1998, assinado em cooperação entre duas editorias: a que encerra seu mandato (em vigor de 2020 a 2022) e a que inicia seu período de gestão (de 2022 a 2024). Este ineditismo está, sem dúvida, vinculado às próprias características da editoração científica nos últimos tempos – um empreendimento cada vez mais coletivo (e dependente de inúmeros agentes e instituições: leitores, pareceristas, financiadores, distribuidores de metadados, divulgadores etc.) e, também, cada vez mais mutável.

Foram poucas, mas sensíveis, as transformações da *História Oral* no arco dos últimos 15 anos: a digitalização e disponibilização eletrônica de todos os seus números, em fins dos anos 2000; a transição para a publicação exclusivamente digital e para a periodicidade semestral, em 2010; a renovação de sua base tecnológica e identidade visual, em 2020. Este número inaugura uma outra mudança sensível: a partir de 2023, o periódico torna-se quadrimestral, com três, em vez de duas, publicações por ano.

É verdade que a pressão de agências financiadoras, órgãos avaliadores e indexadores têm encaminhado diversos periódicos à mesma decisão – e este aspecto não foi desconsiderado no caso de *História Oral*, revista consolidada em seu campo de atuação, mas sempre comprometida com a sintonia às melhores práticas editoriais. Entendemos, de fato, que os argumentos em favor da periodicidade quadrimestral (quando não a publicação em fluxo contínuo) são válidos – particularmente, a possibilidade de oferecer um intervalo menor entre a submissão e a publicação de textos, garantindo agilidade na socialização do conhecimento produzido na área.

Aqui, porém, um aspecto adicional pesou decisivamente na mudança: a possibilidade de contemplar maior diversidade temática. Os números da revista *História Oral* tradicionalmente incluem dossiês temáticos extremamente relevantes e que respondem a, ou produzem, movimentos diferentes e complementares: um, acolher e dar publicidade a trabalhos em torno de temas e perspectivas bem assentadas, reafirmando o valor e a relevância dos testemunhos na produção de saberes; outro, estimular e difundir perspectivas frescas e inovadoras, garantindo a renovação crítica da prática da história oral. A eleição anual de três temas, em vez de dois, favorecerá o aprimoramento e a melhor equalização dessa missão.

Naturalmente, a mudança na periodicidade da revista implica desafios adicionais, como a necessidade de acompanhamento técnico e executivo frequente e criterioso, e a participação engajada de autores, avaliadores e leitores. Os primeiros, na opção por nossa revista como o veículo de divulgação de seus trabalhos – prestígio pelo qual somos gratos. Os segundos, no trabalho – voluntário e generoso, frise-se – de leitura e avaliação de propostas, que garante não apenas a qualidade dos textos publicados, mas o amadurecimento de trabalhos, a partir de diálogos. Os terceiros, mas nunca últimos, na mobilização dos números de *História Oral* em seu próprio repertório intelectual e produção acadêmica.

Neste número, temos o prazer de apresentar o dossiê temático “História oral e história pública”, organizado por Viviane Trindade Borges e Maria Fernanda Rollo, que fortalece a conexão atávica entre as duas práticas, que se informam e se potencializam mutuamente. Além da introdução das organizadoras, quatro artigos compõem o dossiê: “Entrevistas, participantes e Comitês de Ética em Pesquisa: os desafios na História Pública e na História Oral”, de Carlos Eduardo Pereira de Oliveira; “História pública, corpo e oralidade: experimentações a partir do acervo Trajetórias Docentes”, de Juniele Rabêlo de Almeida,\* Hosana do Nascimento Ramôa e Everardo Paiva de Andrade; “Um livro, muitas vozes: as potencialidades de um trabalho de história oral em dimensão pública e dialógica com feminilidades trans”, de Marta Gouveia de Oliveira Rovai; e “Narrativas de prostitutas em movimento: história oral e história pública em espaços culturais”, de Amanda Calabria.

Na seção de artigos livres, Valéria Barbosa de Magalhães apresenta os resultados de alentada pesquisa bibliográfica, também envolvendo entrevistas, sobre “História oral e migrações do Nordeste para o Sudeste: um estudo sobre a produção brasileira”. Em seguida, Natália Batista destrincha os desafios éticos e metodológicos na interpretação de entrevistas a partir de um caso memorável, em “Uma trabalhadora pode ser atriz? Desafios metodológicos na análise da entrevista de Marina Euzébio, atriz da montagem *O Último Carro* dirigida por João da Neves”. Por fim, na seção de entrevistas, Ricardo Santhiago\*\* apresenta entrevista realizada há mais de dez anos com Michel Marie Le Ven (1923-2021), professor, pesquisador e ativista que oferece uma visão singular sobre a história oral, em seu entendimento da palavra como política.

Desejamos que a leitura deste número seja estimulante e que, agora quadrimestralmente, a *História Oral* continue tendo a companhia de sua leitura!

Ricardo Santhiago e Juniele Rabêlo de Almeida  
Abril de 2023

\* \*\* Os editores que assinam este número possuem contribuições publicadas nele. Suas submissões foram processadas pelo respectivo parceiro, de forma sigilosa.